

Arte Concreta

Theo Van Doesburg

"Base da pintura concreta

Dizemos:

1.º A arte é universal.

2.º A obra de arte deve ser inteiramente concebida e formada pelo espírito antes de sua execução. Ela não deve receber nada dos dados formais da natureza, nem da sensualidade, nem da sentimentalidade.

Queremos excluir o lirismo, o dramatismo, o simbolismo, etc.

3.º O quadro deve ser inteiramente construído com elementos puramente plásticos, isto é, planos e cores. Um elemento pictural só significa a "si próprio" e, conseqüentemente, o quadro não tem outra significação que "ele mesmo".

4.º A construção do quadro, assim como seus elementos, deve ser simples e controlável visualmente.

5.º A técnica deve ser mecânica isto é, exata, anti-impressionista.

6.º Esforço pela clareza absoluta.

Carlsund, Doesburg, Hélion, Tutundjian, Wantz".

[...]

"Pintura concreta e não abstrata, porque já superamos o período das pesquisas e das experiências especulativas.

Na busca da pureza, os artistas foram obrigados da abstrair as formas naturais que

escondiam os elementos plásticos, a destruir as *formas-natureza* e substituí-las pelas *formas-arte*. (...) Nós inauguramos o período de pintura pura, construindo a *forma-espírito*.

É a concretização do espírito criador.

Pintura *concreta* e *não-abstrata* pois que nada é mais concreto, mais real, que uma linha, uma cor, uma superfície.

Numa tela, uma mulher, uma árvore, ou uma vaca são elementos concretos? Não.

Uma mulher, uma árvore, uma vaca, são concretos no estado natural, mas no estado de pintura, são abstratos, ilusórios, vagos, especulativos, ao passo que um plano é um plano, uma linha é uma linha; nem mais, nem menos.

[...]

A obra de arte não foi criada pelos dedos, nem pelos nervos. A emoção, o sentimento, a sensibilidade nunca impulsionaram a arte à perfeição. Somente o pensamento (intelecto) com uma velocidade sem dúvida superior à da luz, *cria*.

[...]

"A evolução da pintura não é senão a busca intelectual do verdadeiro pela cultura da ótica.

"Fora daquilo que é criado pelo pensamento só há o barroco, o fauvismo, o animalismo, o sensualismo, o sentimentalismo, e este hiperbarroquismo confesso da debilidade: a fantasia.

Exatamente ao contrário, a época que começa é a época da certeza, portanto, da perfeição.

Tudo é mensurável, mesmo o espírito com suas 199 dimensões."

(...)

"Em pintura nada é verdadeiro a não ser a cor. A cor é uma energia constante, determinada por oposição com uma outra cor. A cor é a matéria-prima da pintura; ela não significa senão a si própria.

A pintura é um meio de realizar opticamente o pensamento: cada quadro é um

pensamento-cor."

(...)

"A construção, em relação com a superfície própria do quadro, ou em relação com o espaço criado pelas cores, é controlável pelo olho.

A construção difere completamente do arranjo (decoração), e da composição, segundo o gosto.

A maior parte dos pintores trabalham à maneira dos pasteleiros e das modistas. Ao contrário, nós trabalhamos com os dados das matemáticas (euclidianas ou não-euclidianas) e da ciência, isto é, com meios intelectuais.

Com o humanismo, em arte, justificaram-se muitas bobagens.

Se não se consegue traçar uma linha reta a mão livre, toma-se a régua. (...) A obra de arte assim concebida realiza a clareza que será a base de uma nova cultura".

Van Doesburg

"Art Concret", Grupo e revista fundados em Paris, em 1930. Texto publicado nessa revista em seu "número de introdução". Trad. A. A.